

BOLETIM QUINZENAL

Fraternidade Sacerdotal São Pio X Portugal

Estrada de Chelas 31, 1900-148, LISBOA

Domingo 16 de Abril do 2023



DOMINGO IN ALBIS

Domingo de Quasimodo, Domingo em albis, nomes dados a este Domingo, o primeiro por causa da Introdução, o segundo por causa das vestes brancas dos neófitos. Durante toda a semana, os neófitos têm usado a veste branca do seu baptismo. Deixaram-na ontem; mas hoje a Igreja exorta-os a prolongar em si mesmos as festas da Páscoa, permanecendo fiéis às graças que nelas receberam (Recolher). Como também nós estamos renovados na nossa vida baptismal pela celebração da Páscoa, ouçamos o convite premente da Igreja; ela dirige-se a nós da mesma forma que se dirige àqueles que acabam de entrar na milícia cristã.

Certamente não estamos sós ou desamparados na vida que abraçamos. A Igreja confirma a nossa fé e alimenta as nossas almas com "o leite puro da sua doutrina", com o pão da Eucaristia. Ela torna-nos testemunhas da ressurreição de Cristo e da vitória que ele trouxe sobre o mundo maligno.


A estação tem lugar este domingo em São Pancrácio, em memória deste jovem cristão que carregou a fidelidade das suas convicções até ao testemunho com o seu sangue.



(+351) 218 143 591

www.FSSPX.es/pt

 FSSPX-Portugal

 FSSPX Portugal



visite o nosso sítio web

A GLORIFICAÇÃO DE CRISTO E A PROVISÃO DA IGREJA

Todos os mistérios do Verbo encarnado são para o benefício da Igreja e das almas redimidas. O Credo diz-nos: "Qui propter nos et propter nostram salutem descendit de coelis". O mesmo se poderia dizer da Época Pascal: toda ela pode ser resumida como sendo a glorificação de Jesus Cristo, merecida pelo Pai através da sua Paixão e morte redentora; mas toda ela é também para nosso proveito e benefício, para que pudéssemos dizer: "Propter nos et propter nostram salutem ascendit ad coelos".

Vejamos, então, de que forma Nosso Senhor é glorificado, e de que forma esta glorificação de Cristo redunde na nossa própria justificação e santificação.

PÁSCOA, GLORIFICAÇÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO



Todo o mistério da glorificação de Nosso Senhor resume-se em três etapas, ou em três mistérios, ou em três grandes festas, que são a Ressurreição, a Ascensão ao Céu e o Pentecostes. Neles, Deus Pai cumpre com o seu Filho a grande lei que a sua Providência estabeleceu para todos os homens: "Aquele que se humilha será exaltado, e aquele que se exalta será humilhado". Nosso Senhor humilhou-se até ao último extremo; portanto a Sua exaltação deve ser também suprema.

O Pai exalta-O antes de tudo pela ressurreição: Ele confere ao Seu corpo, outrora mortal e passível, todos os dons de corpos gloriosos: imortal para sempre, impassível, dotado de grande clareza e glória; Ele confere a toda a Sua alma as alegrias da visão beatífica, que antes tinham sido reservadas às partes superiores; e toda a Sua pessoa é assim mostrada como o Vencedor do diabo, da morte e do pecado.

Mas esta ressurreição, embora já seja uma grande glorificação, não é uma glorificação completa: pois o nosso Senhor, que tem um corpo glorioso, deve também deixar a terra, o lugar da corrupção e da morte, e tomar o Seu lugar no céu, o lugar glorioso e incorruptível. Portanto, Cristo é então tomado pelo mistério da Sua ascensão ao céu, e ali é colocado à direita do Pai, como Seu igual em natureza divina, glória e realeza, para interceder por nós e governar do alto o reino que Ele fundou, que é a Igreja Católica.

E, finalmente, faltava ainda uma etapa para que a glorificação de Jesus fosse completa, e que era que, em cumprimento da própria palavra que Jesus tinha deixado aos Apóstolos, o Espírito Santo deveria agora manifestá-lo ao rosto de todos os povos, mostrando-O como seu único Salvador e Redentor, como seu único Mediador e Advogado perante o Pai, como Rei e Juiz dos vivos e dos mortos; E isto realiza-se no mistério de Pentecostes, quando o Espírito de Nosso Senhor desce sobre os Apóstolos e inicia a obra de glorificação de Jesus nas almas, através da aplicação dos frutos da Redenção.

PÁSCOA, PROVISÃO DA IGREJA

Mas nestes mistérios é mostrada a grande bondade de Nosso Senhor Jesus Cristo; pois, ao mesmo tempo que Ele alcança a Sua suprema glória, Ele assegura a aplicação às nossas almas dos frutos da redenção. E Ele fá-lo de uma forma muito especial através da constituição da Igreja Católica. Para que, em cada um destes mistérios, Nosso Senhor, por assim dizer, esteja a armar a Sua Igreja, comunicando-Lhe aqueles bens e poderes pelos quais Ela poderá proceder à regeneração das almas. E assim:

Na ressurreição de Cristo, a Igreja está a ser dotada com os Sacramentos, através dos quais a graça será comunicada às almas. Vemos isto no Evangelho de hoje, no qual Nosso Senhor, aparecendo aos Seus, sopra sobre eles (a Sua respiração é o Espírito Santo) e dá-lhes o poder de perdoar pecados: isto é, Ele institui o sacramento da Penitência. Há alguns dias atrás Jesus já tinha instituído a Eucaristia e ordenado os Apóstolos como sacerdotes e bispos; agora, durante os quarenta dias desde a Sua ressurreição, Nosso Senhor continua a completar os Sacramentos em falta. Desta forma, a Igreja torna-se a santificadora de almas através dos Sacramentos: esta será a sua primeira missão, o *munus sanctificandi*, a missão de santificar almas através da comunicação da vida divina.

Na Ascensão de Cristo, a Igreja é dotada de uma segunda missão: ela é investida com a própria autoridade de Nosso Senhor. De facto, antes de se retirar para o céu, Nosso Senhor instituiu Pedro como a cabeça visível da Igreja, e momentos antes de subir ao alto disse aos seus Apóstolos: "Todo o poder me é dado no céu e na terra. Ide, pois, e ensinai todas as nações, baptizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-as a observar o que vos tenho ordenado". Deste modo, a Igreja torna-se Governante e Mestra dos povos através da sua Jurisdição e governo, que nada mais é do que a autoridade do próprio Cristo: esta será a sua segunda missão, o *munus regendi*, a missão de liderar e governar almas com autoridade verdadeiramente divina.

E no Pentecostes a Igreja é dotada, pela efusão do Espírito Santo, com a própria doutrina de Cristo, e com a força e coragem necessárias para a pregar em toda a parte. E isto é visto no milagre da primeira pregação de São Pedro: aquele que pouco tempo antes era um judeu medroso, aflito pela tríplice negação do seu Mestre, avança agora corajosamente para pregar o seu nome, não temendo qualquer ameaça ou castigo; e o mesmo se passa com os outros Apóstolos. Esta é a terceira missão da Igreja, o *munus docendi*, a missão de ensinar às almas, através do seu infalível Magistério, aquilo em que elas devem acreditar para alcançar a salvação eterna.

Pe. José M^a Mestre Roc, FSSPX
Sermão I Domingo de Páscoa

Christus Resurrexit, Alleluia!

FEIRA	FESTIVIDADES	LISBOA	FÁTIMA	PORTO
Segunda 17	Féria <i>Mem.: S. Aniceto, Papa e Mártir</i>	Terço: 18:30 Missa: 19:00	Missa: 9:00	
Terça 18	Féria	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
Quarta 19	Féria	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
Quinta 20	Féria Missa pelos amigos e benfeitores defuntos da FSSPX	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
Sexta 21	S. Anselmo Bispo, Confessor e Doutor	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
Sábado 22	Ss. Sotero e Caio Papas e Mártires	Terço: 18:30 Missa: 19:00 Palestra: 20:00		Catequese: 17:30 Terço: 18:30 Missa: 19:00
Domingo 23	II DOMINGO DEPOIS DA PÁSCOA Domingo do Bom Pastor	Missa rezada: 9:00 Terço: 10:30 Missa cantada: 11:00	Missa rezada: 16:00 Terço: 17:30 Missa cantada: 18:00	Missa rezada: 9:00 Terço: 10:30 Missa cantada: 11:00
Segunda 24	S. Fidel de Sigmaringen Mártir	Terço: 18:30 Missa: 19:00	Missa: 9:00	
Terça 25	S. Marcos Evangelista	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
Quarta 26	Ss. Cleto e Marcelino, Papas e Mártires	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
Quinta 27	S. Pedro Canísio Doutor	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
Sexta 28	S. Paulo da Cruz Confessor	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
Sábado 29	S. Pedro de Verona Mártir	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
Domingo 30	III DOMINGO DEPOIS DA PÁSCOA	Missa rezada: 9:00 Terço: 10:30 Missa cantada: 11:00	Missa rezada: 16:00 Terço: 17:30 Missa cantada: 18:00	